



## **ISOLAMENTO SOCIAL E O ESPAÇO PÚBLICO: DESAFIOS ENFRENTADOS POR HOMENS GAYS E TRANSHOMENS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*AISLAMIENTO SOCIAL Y ESPACIO PÚBLICO: DESAFÍOS DE LOS  
TRANSHOMEN GAY EN TIEMPOS DE PANDEMIA*

*SOCIAL ISOLATION AND THE PUBLIC SPACE: CHALLENGES FACED BY GAY  
TRANSHOMEN IN PANDEMIC TIMES*

Fernando Henrique Nascimento KIKUCHI<sup>1</sup>  
Luiz Gilberto SILVA JÚNIOR<sup>2</sup>  
Ligia Maria Ávila CHIARELLI<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Nesse estudo o problema de pesquisa centra-se na forma como a pandemia do Coronavírus impactou a apropriação e usos dos espaços públicos por usuários LGBTQIA+. Desse modo, o estudo tem como objetivo avaliar como a pandemia afetou o convívio social da comunidade LGBTQIA+. O Estado Brasileiro é escolhido como estudo de caso e o método escolhido foi o grupo focal, realizado de maneira on-line com participantes de diferentes regiões do país. Os resultados demonstram que o espaço urbano é um ambiente heteronormativo e violento,

<sup>1</sup>Arquiteto e urbanista pela Universidade Federal da Fronteira Sul (2019), mestrando em arquitetura pelo PROGRAU/UFPeL, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, fernandohenrique\_785@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestre em arquitetura e urbanismo pelo PROGRAU/UFPeL, doutorando em arquitetura contemporânea pela FAU/UAL, Lisboa, Portugal, luizjunior.04@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora em História pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul, professora no PROGRAU/UFPeL, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, biloca.ufpel@gmail.com

fazendo com que pessoas LGBTQIA+ sejam mais reclusas. O que se observa com esse estudo é que o isolamento social causado pela pandemia do Coronavírus, só aumentou uma tendência natural da pessoa LGBTQIA+ ao enclausuramento. Por fim, conclui-se que o rompimento dessa população com a vida comunitária, que sucede na exclusão e apagamento de suas identidades sociais e de gênero. Por consequência, negando aos indivíduos o direito a cidade.

**Palavras-chave:** LGBTQIA+; COVID-19; Isolamento social

## RESUMEN

En este estudio, el problema de investigación se centra en cómo la pandemia del Coronavirus impacta en la apropiación y uso de los espacios públicos por parte de los usuarios LGBTQIA+. De esta manera, el estudio tiene como objetivo evaluar cómo la pandemia afectó la vida social de la comunidad LGBTQIA+. El Estado brasileño es elegido como estudio de caso y el método elegido para el grupo focal, realizado en línea con participantes de diferentes regiones del país. Los resultados demuestran que el espacio urbano es un entorno heteronormativo y violento, lo que hace que las personas LGBTQIA+ sean más reclusas. Y si con este estudio es que el aislamiento social provocado por el coronavirus, solo aumentó una tendencia natural de la persona LGBTQIA+ a cerrarse. Finalmente, se concluye que el impacto de esta población con la vida comunitaria, que se da en la exclusión y exclusión de sus identidades sociales y de género. En consecuencia, negar derechos al derecho a la ciudad.

**Palabras clave:** LGBTQIA +; COVID-19; aislamiento social.

## ABSTRACT

In this study, the research problem is centered on how the Coronavirus pandemic impacts the appropriation and use of public spaces by LGBTQIA+ users. In this way, the study aims to

evaluate the pandemic affected how the social life of the LGBTQIA+ community. The Brazilian State is chosen as a case study and the method chosen for the focus group, carried out online with participants from different regions of the country. The results demonstrate that urban space is a heteronormative and violent environment, making LGBTQIA+ people more reclusive. What if with this study is that the social isolation caused by the coronavirus, only increased a natural tendency of the LGBTQIA+ person to be closed. Finally, it is concluded that the impact of this population with community life, which occurs in the exclusion and exclusion of their social and gender identities. Consequently, denying the rights to the city.

**Keywords:** LGBTQI +; COVID-19; social isolation.

## 1. Introdução

Os estigmas que circundam as diversas sexualidades da comunidade LGBTQIA+ retornam em forma de preconceito nas relações sociais, limitando assim, a forma como o indivíduo interage com a coletividade<sup>3</sup>. O estudo VULNERABILIDADE AMPLIFICADA: O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS PESSOAS LGBTQIA+ publicado no ano de 2020 verificou que no espectro social, a pandemia do Coronavírus tem causado inúmeras consequências na vida da população em geral. Entretanto, o estudo ressalta que em uma análise histórica sobre as grandes pandemias, os grupos vulneráveis sofrem mais em comparação com a sociedade em geral<sup>4</sup>.

O Grupo de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, *queer*, intersexos e assexuais (LGBTQIA+) no contexto da pandemia do novo Coronavírus, enfrenta diversos desafios ligados ao isolamento social, aos estigmas sobre a sexualidade,

<sup>3</sup> BENTO, B. “*Pinkwashing à brasileira*”: do racismo cordial à LGBTTTTfobia cordial. Revista Cult, São Paulo, 16 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/pinkwashing-brasileira-do-racismo-cordiallgbtttfobia-cordial/>. Acesso em: 02 ago. 2020.

<sup>4</sup> OUTRIGHT ACTION INTERNATIONAL (OIA). *Vulnerability Amplified: the impact of the COVID-19 pandemic on LGBTIQ people*. New York: OutRight Action International, 2020. Disponível em: <https://outrightinternational.org/content/vulnerability-amplified-impact-COVID-19-pandemic-lgbtqi-people>. Acesso em: 07 ago. 2020.

perda dos modos de subsistência, interrupções no acesso aos cuidados de saúde, violência doméstica familiar e aumento da ansiedade<sup>5</sup>. O sujeito homossexual, por não se encaixar nos padrões heteronormativos impostos na sociedade, não usufrui do direito à cidadania plena<sup>6</sup>.

A orientação sexual é um fator que interfere diretamente no mundo profissional, levando a população LGBTQIA+ ao subemprego e informalidade, logo por não se encaixarem nos padrões heteronormativos de comportamento, a subsistência dessa parcela da população é diretamente comprometida<sup>7</sup>. O estudo MONITORAMENTO ILO: COVID-19 E O MUNDO DO TRABALHO verificou que o Coronavírus gerou a perda de cerca de 60% dos ganhos mensais dos trabalhadores<sup>8</sup>. Porém, a comunidade LGBTQIA+ foi uma das mais afetadas, pois o medo de perder seus modos de subsistência e a falta do convívio social, produziram impactos na saúde, perda de rendimento no trabalho e aumento de transtornos de ansiedade<sup>9</sup>.

O impacto do isolamento social e a falta do acesso aos espaços de reunião e convívio da população LGBTQIA+, agravou os casos de depressão e suicídio durante a quarentena, configurando-se um problema de saúde pública<sup>10</sup>. Nesse sentido, o problema de pesquisa centra-se na forma como a pandemia do Coronavírus impactou a apropriação e usos dos espaços públicos por usuários LGBTQIA+. Para quem está isolado ou não tem acesso a comunidades de apoio o isolamento social e a coabitação forçada, especialmente nos casos com familiares preconceituosos, são extremamente desafiadores para usuários LGBTQIA+ aumentando a ansiedade, o desconforto,

---

<sup>5</sup> *Ibidem*.

<sup>6</sup> BENTO, B. “*Pinkwashing à brasileira*”: do racismo cordial à LGBTTTTfobia cordial. Revista Cult, São Paulo, 16 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/pinkwashing-brasileira-do-racismo-cordiallgbtttobia-cordial/>. Acesso em: 02 ago. 2020.

<sup>7</sup> FERREIRA, R. C.; SIQUEIRA, M. V. S. *O gay no ambiente de trabalho: análise dos efeitos de ser gay nas organizações contemporâneas*. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Brasília, Distrito Federal, 126p

<sup>8</sup> ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *ILO monitor: COVID-19 and the world of work*. 3. ed. [Genebra]: ILO, 2020a. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/briefingnote/wcms\\_743146.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/briefingnote/wcms_743146.pdf). Acesso em: 02 ago. 2020.

<sup>9</sup> OUTRIGHT ACTION INTERNATIONAL (OIA). *Vulnerability Amplified: the impact of the COVID-19 pandemic on LGBTIQ people*. New York: OutRight Action International, 2020. Disponível em: <https://outrightinternational.org/content/vulnerability-amplified-impact-COVID-19-pandemic-lgbtqi-people>. Acesso em: 07 ago. 2020.

<sup>10</sup> *Ibidem*.

memórias traumáticas e risco de violência<sup>11</sup>. Desta forma a pergunta de pesquisa é: “Como o isolamento social causado pelo Coronavírus afetou as pessoas LGBTQIA+ quanto ao uso e apropriação do espaço público?”. Para responder essa pergunta, o objetivo desse estudo é avaliar como a pandemia do Coronavírus afetou no convívio social da comunidade LGBTQIA+ nos espaços públicos.

## 2. Homofobia e a percepção social de pessoas LGBTQIA+

Na sigla LGBTQIA+ estão todas as pessoas que se identificam como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queers, Intersexuais e assexuais<sup>12</sup>. Esses indivíduos transgridem as normas heteronormativas existentes na sociedade; porém como todo outro movimento, sofreu mudanças significativas como resultado de diversas outras organizações identitárias. É importante ressaltar, que essa identificação deve estar aberta a reinterpretações e ressignificações ao longo do tempo<sup>13</sup>.

A cidade é um local onde a heteronormatividade impõe padrões comportamentais e que estes padrões acabam limitando a percepção da população LGBTQIA+, onde estas são a todo momento marginalizadas e julgadas<sup>14</sup>. Conseqüentemente a identidade sexual é reprimida e limitada, devido ao medo de sofrerem preconceitos e humilhações<sup>15</sup>.

A homofobia é definida como um comportamento hostil a pessoas que se identificam como homossexuais, sendo qualquer comportamento que se afaste da heterossexualidade, seja em interações sociais ou relacionamentos românticos, sendo passível de agressão<sup>16</sup>. Os padrões heteronormativos impostos são tentativas

---

<sup>11</sup> *Ibidem*.

<sup>12</sup> CARDOSO, Maria Heloisa Melo; FELDENS, Dinamara Garcia; LUCINI, Marizete. *Juventude LGBTQIA+ e a educação*. Revista Educação Em Questão, v. 58, n. 55, 2020.

<sup>13</sup> PANIZA, Maurício Donavan Rodrigues. *Entre a emergência, a submersão e o silêncio: LGBT como categoria de pesquisa em Administração*. Cadernos EBAPE. BR, v. 18, n. 1, p. 13-27, 2020.

<sup>14</sup> SIMÕES, Júlio Assis; FRANÇA, Isadora Lins; MACEDO, Marcio. *Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo*. cadernos pagu, n. 35, p. 37-78, 2010.

<sup>15</sup> *Ibidem*.

<sup>16</sup> BORILLO, Daniel. *Homofobia: História e crítica de um preconceito*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



de controlar seus corpos e modos de vida<sup>17</sup>. Sendo o medo um subproduto dessas relações e entendendo que a sexualidade não é um fator somente biológico, mas construído a partir das relações sociais do cotidiano<sup>18</sup>.

Um dos maiores grupos de pesquisa sobre a violência contra a população LGBTQIA+ no Brasil, denominado Grupo Gay Bahia, apontou que em 2019 foram contabilizados 141 homicídios e 15 suicídios, representando uma morte a cada 23 horas no país<sup>19</sup>. No Brasil há um descaso das competências governamentais, que não levantam informações e dados estatísticos sobre os atentados contra o grupo LGBTQIA+, o que deixa um limbo sobre tais violências no país<sup>20</sup>.

Ao retratar as violências e discriminações que a comunidade LGBTQIA+ vivência nos espaços da cidade, podemos perceber o quanto esses locais são estruturados no contexto de opressão e dominação. Essas agressões resultam no rompimento dessa população com a vida comunitária, que sucede na exclusão e apagamento de suas identidades sociais e de gênero. Por consequência, negando aos indivíduos o direito a cidade. Partindo dessas discussões o artigo busca entender como os estigmas e padronizações de comportamento, afetam e interferem, a percepção da comunidade LGBTQIA+. No próximo item será abordado como a percepção social desse grupo de usuários foi afetada pela pandemia do Coronavírus.

## 2.2. O Coronavírus e a comunidade LGBTQIA+

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da saúde (OMS) declarou a disseminação do Coronavírus uma pandemia global, tempos depois, o vírus continua a se espalhar pelo mundo<sup>21</sup>. Além do impacto que a doença causa à saúde da

---

<sup>17</sup> *Ibidem*.

<sup>18</sup> VENCESLAU, Igor. *Outras Cartografias:: medo, mortes e resistência lgbti+. Medo, mortes e resistência LGBTI+*. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/outras-cartografias-medo-assassinatos-e-resistencia-lgbti/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

<sup>19</sup> GRUPO GAY DA BAHIA. *Direitos Humanos 2019*. Bahia, Salvador 2019. Disponível em <<http://www.ggb.org.br/direitos.html>. > Acesso em: 03/01/2020

<sup>20</sup> *Ibidem*.

<sup>21</sup> OMS, OPAS. *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. 2020.

população as economias locais e globais sofreram grande impactos, sendo essas devastadoras e incontáveis<sup>22</sup>. O vírus não afeta todos na mesma intensidade e escala, sendo as minorias as classes mais afetadas<sup>23</sup>.

A pandemia afetou a estrutura social e teve sérios efeitos na saúde mental de todos; o número de pessoas que são psicologicamente afetadas tende a ser maior do que o número de pessoas que contraem o vírus, atingindo até um quarto da população mundial e causando problemas psiquiátricos e psicológicos que têm impacto direto na interação social<sup>24</sup>.

A pandemia juntamente com a crise capitalista, impactou sobre as demandas que a população LGBTQIA+ necessita, colocando ainda mais a comunidade nas margens da sociedade, forçando elas a viverem no isolamento e na precariedade<sup>25</sup>. A impossibilidade de viver uma vida digna, com garantia de direitos é impedida pela sociedade heteronormativa, jogando esses indivíduos a precarização de suas condições de vida, trabalho, renda, saúde, moradia e entre outros<sup>26</sup>.

A heterossexualidade em conjunto com a ideia de hierarquia das sexualidades, classifica todas as outras formas de sexualidade como incompletas, perversas e destruidoras da civilização<sup>27</sup>. O projeto de masculinidade e feminilidade vigente, condena e perpetua uma marginalização das sexualidades classificadas como desviantes<sup>28</sup>. As perspectivas das diferentes sexualidades em comparação aos

---

<sup>22</sup> *Ibidem*.

<sup>23</sup> CALMON, Tricia Viviane Lima. *As objetivas para o enfrentamento ao COVID-19: abismos sociais brasileiros, o racismo, e as condições de desenvolvimento social como determinantes*. NAU Social, v. 11, n. 20, pág. 131-136, 2020.

<sup>24</sup> ORNELL, FELIPE et al. *Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias*. Revista debates in psychiatry, 2020.

<sup>25</sup> OLIVEIRAB, Fabio AG; DE CARVALHOC, Henrique Rabello; DE JESUSD, Jaqueline Gomes. *LGBTI+ em tempos de Pandemia da COVID-19a*.

<sup>26</sup> *Ibidem*.

<sup>27</sup> BORILLO, Daniel. *Homofobia: História e crítica de um preconceito*. Trad. Guilherme João de Freitas Tei-xeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

<sup>28</sup> VENCESLAU, Igor. *Outras Cartografias:: medo, mortes e resistência lgbti+. Medo, mortes e resistência LGBTI+*. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/outras-cartografias-medo-assassinatos-e-resistencia-lgbti/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

padrões é inconcebível pensar nas diversas maneiras que elas se expressam na sociedade atual, negando a elas qualquer espaço de socialização<sup>29 30</sup>.

Em consequência ao isolamento social vivido pela comunidade LGBTQIA+ na pandemia do Coronavírus, a pesquisa apresentada pela OIA, mostra que a falta de acesso aos espaços comunitários de convivência trouxe a uma parcela da comunidade o convívio em ambientes familiares altamente homofóbicos e autoritários<sup>31</sup>. Nesse estudo os dados sobre o aumento da depressão e de suicídios cometidos pela população LGBTQI+, foram agravantes para as questões da saúde desses indivíduos.

A prática cotidiana da população pode ser compreendida através dos sentimentos de afetividade e identidade que ambos têm a partir de suas experiências<sup>32</sup>. Quando os espaços se transformam em lugar ele proporciona experiências revigorantes, e todas as esferas sensoriais interagem e se fundem na imagem do lugar que guardaremos em nossas memórias<sup>33</sup>. A sensação de pertencimento e reconhecimento que as habitantes desenvolvem com a cidade, podem levar a mobilizações sociais e a superação de conflitos, transformando a realidade<sup>34</sup>. O impasse entre o espaço abstrato e o espaço concreto, evidencia os conflitos e contradições do espaço urbano<sup>35</sup>.

Como pode ser observado nesse item, a pandemia afetou diretamente a comunidade LGBTQIA+ nas diferentes formas de apropriação dos locais da cidade. Nesse sentido, entendemos que o distanciamento social é necessário devido ao contexto da pandemia, mas é importante pensar nas diferentes formas de (re) ocupar esses

---

<sup>29</sup> *Ibidem*.

<sup>30</sup> BORILLO, Daniel. *Homofobia: História e crítica de um preconceito*. Trad. Guilherme João de Freitas Tei-xeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

<sup>31</sup> OUTRIGHT ACTION INTERNATIONAL (OIA). *Vulnerability Amplified: the impact of the COVID-19 pandemic on LGBTIQ people*. New York: OutRight Action International, 2020. Disponível em: <https://outrightinternational.org/content/vulnerability-amplified-impact-COVID-19-pandemic-lgbtqi-people>. Acesso em: 07 ago. 2020.

<sup>32</sup> PALLASMAA, Juhani. *Os olhos da pele: arquitetura e os sentidos*. John Wiley & Sons, 1996.

<sup>33</sup> *Ibidem*.

<sup>34</sup> *Ibidem*.

<sup>35</sup> SOBARZO, Oscar. *A produção do espaço público: da dominação à apropriação*. GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), n. 19, p. 93-111, 2006



espaços no pós-pandemia. A cidade deve ser planejada para ser contemplada e percebida por todos os corpos, e não somente como um local voltado a circulação, comércio e trabalho. Portanto este estudo visa entender como o isolamento social afetou a percepção e o uso dos espaços públicos da comunidade LGBTQIA+, percebendo que as questões que tratam as sexualidades necessitam e requerem um entendimento histórico e analítico para fugir das interpretações biológicas e naturais, conferindo em uma ruptura dos padrões heterossexuais presentes.

### 3. Metodologia

Para responder à pergunta de pesquisa e atender ao objetivo proposto, esse estudo se desenvolve a partir de um estudo de caso. A escolha desse método é feita quando a pergunta de pesquisa não exige controle dos eventos comportamentais e da importância em eventos inseridos dentro do contexto da vida real<sup>36</sup>. O Brasil como um todo é escolhido como estudo de caso, pois durante a aplicação do método cada participante está em uma região diferente do país. Esta é uma pesquisa aplicada e classifica-se como fenomenológica em relação aos seus objetivos, pois estuda a essência das coisas e como elas são percebidas no mundo<sup>37</sup>. Para responder o objetivo desta pesquisa, o método selecionado foi o Grupo focal.

#### 3.1. Grupo focal

O grupo focal é um método qualitativo que visa coletar uma grande quantidade de informações em um pouco tempo e permite uma riqueza e flexibilidade de dados pois os participantes interagem permitindo assim, maior espontaneidade nas respostas e permitindo identificar onde acontecem os atravessamentos das realidades investigadas<sup>38</sup>.

O procedimento de seleção das amostras para o grupo focal foi feito por bola de neve. Esse tipo de amostragem não-probabilística utiliza cadeias de referência, que

<sup>36</sup> YIN, R.K., *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, p. 248, 2010.

<sup>37</sup> GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2007.

<sup>38</sup> FREITAS (H.), OLIVEIRA (M.), JENKINS (M.), and POPJOY (O.). *The Focus Group, a qualitative research method*. ISRC, Merrick School of Business, University of Baltimore (MD, EUA) WP ISRC No01298, February 1998. 22p.

requerem o conhecimento das pessoas pertencentes ao grupo, ou reconhecidos por estas, para localizar participantes para estudo<sup>39</sup> Após explicar a pesquisa e os objetivos pretendidos para um dos participantes, foram contatadas por indicação dele, outras quatro pessoas pertencentes à sigla LGBTQIA+ para realizar a aplicação do método.

O grupo focal foi realizado de forma on-line através da plataforma *Google Meet* no dia 04 de setembro de 2020, com duração de 2 horas e 12 minutos. Na aplicação do método estavam cinco participantes e dois pesquisadores. Foram feitos questionamentos sobre o impacto da pandemia do Coronavírus nas formas de apropriação das cidades brasileiras; as maiores dificuldades do isolamento social enquanto pessoa LGBTQIA+; também foi perguntado sobre como percebe e reage a forma como a pandemia vem sendo conduzida pelos políticos e agentes públicos.

Os dados coletados nessa investigação foram analisados de maneira qualitativa, o diálogo do grupo focal foi transcrito e as citações foram separadas conforme categorias de análise, criadas com base na revisão bibliográfica.

#### 4. Resultados e discussões do grupo focal

Os dados do método grupo focal demonstram que a pandemia do Coronavírus foi sentida, num primeiro momento, através do impacto financeiro como pode ser observado na citação: “Quando veio a pandemia parece que todas as portas se fecharam. De repente eu fiquei sem renda, nesse período da pandemia, eu não tinha dinheiro, literalmente eu defendi a tese e fiquei desempregado, sem recurso, me vi dependente do meu companheiro.” Também foi apontado pelos participantes que a falta de oportunidades para ingressar no mercado de trabalho e as incertezas desse período, demonstrou maior impacto em pessoas LGBTQIA+, pois essas pessoas estão constantemente tendo que superar preconceitos e barreiras sociais. O que está de acordo com os estudos que afirma que o vírus não afeta todos na mesma forma e as minorias são as classes mais afetadas<sup>40</sup>.

<sup>39</sup> VINUTO, Juliana. *A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto*. Temáticas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

<sup>40</sup> CALMON, Trícia Viviane Lima. *As objetivas para o enfrentamento ao COVID-19: abismos sociais brasileiros, o racismo, e as condições de desenvolvimento social como determinantes*. NAU Social, v. 11, n. 20, pág. 131-136, 2020.

Alguns dos entrevistados apontaram que por estarem diretamente envolvidos com ativismo da causa LGBTQIA+, não poder sair na rua para ocupar o espaço ou protestar gera desconforto e angústia, principalmente em um momento que o Brasil enfrenta uma série de retirada de direitos e ataques as pessoas e da causa LGBTQIA+, como pode ser observado na citação: “venho de uma pratica de lutas, de ativismo, e aí eu não posso estar na rua nem organizando manifestações eu não posso estar balançando a bandeira, nem gritando na porta da prefeitura, nem do congresso, em lugar nenhum, trancado dentro de casa.” Esses dados corroboram com um estudo onde denominado ILUSTRAÇÕES DO SILÊNCIO E DA NEGAÇÃO: A AUSÊNCIA DE IMAGENS DA DIVERSIDADE SEXUAL EM LIVROS DIDÁTICOS, publicado em 2008 onde afirma que sociedade impõe um silenciamento das diferentes formas de comportamento e sexualidade, tirando qualquer espaço de existência<sup>41</sup>.

Os dados demonstram que a pandemia teve forte efeito psicológico em pessoas LGBTQIA+, afetando a saúde e o bem-estar dos participantes. Na aplicação do método grupo focal participaram cinco pessoas e nenhuma delas relatou que ela ou seus parentes foram contaminados pela COVID-19, porém todos os participantes relataram problemas e dificuldades em lidar com a saúde mental. O número de indivíduos afetados psicologicamente tende a ser maior do que o número de indivíduos contaminados com o vírus<sup>42</sup>.

Um dos participantes apontou que por ser homem-trans teria que fazer uso de uma série de hormônios para fazer sua transição de gênero, mas devido à pandemia do Coronavírus que fez com que boa parte dos serviços parassem, e acaba faltando documentos para acessar esses medicamentos através do SUS, como pode ser observado na seguinte citação: “Não tenho como acessar o SUS, para um pedido de remédios, testosterona, eu não posso pelos documentos e posso me contaminar de covid, então não tenho como entrar de cabeça em meio a pandemia, então isso afetou muito a minha saúde mental.” O entrevistado apontou também que possui depressão crônica, e que a impossibilidade de acessar os medicamentos e falta do convívio social

<sup>41</sup> FONTES, Malu. *Ilustrações do silêncio e da negação: a ausência de imagens da diversidade sexual em livros didáticos*. Revista psicologia política, v. 8, n. 16, p. 363-378, 2008.

<sup>42</sup> ORNELL, FELIPE et al. *Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias*. Revista debates in psychiatry, 2020.

com pessoas que se sente confortável, alimenta o seu processo depressivo, que vai acontecer de qualquer forma porque é crônico.

Os participantes apontam que num primeiro momento o isolamento social foi bem aceito porque entende-se a razão de não poder sair, afinal de contas não é uma coisa que está acontecendo e você não está sendo excluído do processo, simplesmente tudo parou. Além disso, era esperado que o tempo de isolamento seria menor e que as decisões políticas de controle da doença iriam seguir o modelo de outros países. Na fase de adaptação ao isolamento social os participantes apontaram que tiveram que reconstruir uma nova noção de estar em casa, com mais leitura, entretenimento e comunicação virtual, como pode ser observado na citação: “passei a ler mais, eu passei a me comunicar com as pessoas pelo telefone, pela internet, passei a apreciar o cuidado com a vida, dentro o espaço doméstico”.

Com o passar do tempo os participantes apontaram que a falta de sair para as ruas, a convivência forçada e do contato com os outros, começaram a gerar conflitos internos que os faziam repensar o sentido da quarentena ou do porquê se isolar. Um dos entrevistados argumenta que “o isolamento gera uma sensação de esvaziamento dessa coisa do herói, sabe eu não sei o que eu posso fazer, parece que eu não tenho ação sobre o mundo”. Esse esvaziamento do poder de agir foi identificado por outros participantes, que associaram essa sensação de impotência com o surgimento de um início de depressão. Em consequência alguns dos entrevistados relataram que fizeram uma flexibilização de isolamento para afastamento, e que encontram amigos ou parceiros esporadicamente. Entretanto, deixaram evidente que durante esses encontros as relações estão diferentes, com cada um no seu canto e que existe uma tensão associada à culpa por estar ali.

Os dados coletados no grupo focal sobre a convivência forçada em ambientes familiares homofóbicos, confirma a pesquisa publicada pela OIA através da citação: “nós articulamos um projeto de acolhimento de jovens LGBTQIA+ que foram expulsos de casa, justamente pela questão da convivência forçada com familiares homofônicos durante a pandemia. Essas pessoas ou eram expulsas de casa ou elas não conseguiam existir nesses ambientes familiares e optaram por sair de casa”<sup>43</sup>. Esse

<sup>43</sup> OUTRIGHT ACTION INTERNATIONAL (OIA). *Vulnerability Amplified: the impact of the COVID-19 pandemic on LGBTIQ people*. New York: OutRight Action International, 2020. Disponível em: <https://outrightinternational.org/content/vulnerability-amplified-impact-COVID-19-pandemic-lgbtiq-people>. Acesso em: 07 ago. 2020.

dado deixa evidente que a pandemia do Coronavírus aumentou a vulnerabilidade social da população LGBTQIA+. Também foi apontado que essa convivência implica diretamente na saúde mental desses sujeitos, pois quando a pessoa não tem seu próprio espaço ela não consegue ser quem é.

#### 4.1. Respondendo à pergunta de pesquisa

Após a aplicação e análise do método grupo focal foi possível constatar que o objetivo deste estudo foi alcançado, e, dessa maneira, responder à pergunta de pesquisa que é: “Como o isolamento social causado pelo Coronavírus afetou as pessoas LGBTQIA+ quanto ao uso e apropriação do espaço público?”. Foi verificado que num primeiro momento a adesão ao isolamento social não causou grandes surpresas, afinal entende-se o motivo dele existir. Com uma rotina mais centrada na residência os participantes apontaram que tiveram que reconstruir suas noções do habitar, e houve um momento de atividades voltadas para o bem-estar. Conforme a doença foi avançando e as decisões de contenção da COVID-19 eram o tempo todo contrariadas, houve um questionamento entre os participantes sobre a forma de isolamento ou do porquê se isolar.

Todos os participantes apontaram que o isolamento social gerou um esvaziamento do poder de ação sobre suas vidas, o que resultou em uma série de conflitos internos e o início de distúrbios depressivos. Após sete meses de pandemia três participantes apontaram que flexibilizaram o próprio isolamento, e que encontram amigos e parceiros mesmo que em menor frequência. Entretanto, segundo os participantes esses encontros geram sensações de desconforto e culpa.

De acordo com a bibliografia a sensação de pertencimento que os habitantes desenvolvem com a cidade, podem levar a mobilizações sociais e a superação de conflitos, transformando a realidade<sup>44</sup>, fato comprovado pela pesquisa onde os dados demonstram que a falta de acesso ao espaço urbano, seja para ocupar o espaço ou para protestar por direitos, interfere no comportamento individual de pessoas LGBTQIA+. Todos os participantes apontaram que o conflito de não poder ocupar os espaços gera angústia e preocupação com o futuro. Esse estudo verificou que

---

<sup>44</sup> SOBARZO, Oscar. *A produção do espaço público: da dominação à apropriação*. GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), n. 19, p. 93-111, 2006



enquanto os espaços físicos se esvaziam, os espaços virtuais surgem como um alívio da necessidade humana de estar em contato com o outro.

O presente estudo verificou que como o espaço urbano é um ambiente heteronormativo e violento para pessoas LGBTQIA+, esses usuários tendem a serem mais reclusos e ocupar somente espaços que identificam seus semelhantes ou abertos à diversidade. A bibliografia indica que o vírus não afeta todos na mesma intensidade e escala, sendo as minorias as classes mais afetadas <sup>45</sup>, dado comprovado pelo estudo onde se observa que o isolamento social causado pela pandemia do Coronavírus, só aumentou uma tendência natural da pessoa LGBTQIA+ ao enclausuramento.

De acordo com a revisão bibliográfica a falta de acesso aos espaços comunitários de convivência trouxe a uma parcela da comunidade o convívio em ambientes familiares altamente homofóbicos e autoritários<sup>46</sup>, dado comprovado pela pesquisa que evidencia que sobreviver em ambientes homofóbicos é um desafio para todo o LGBTQIA+, e que a situação desses usuários piorou muito durante a pandemia do Coronavírus. Pois a convivência forçada gerada pelas medidas de isolamento afeta diretamente a saúde mental de pessoas LGBTQIA+, e faz com que vários jovens e menores de idade sejam expulsos ou fujam de suas casas.

## 5. Conclusão

No período pandêmico é perceptível que os usos dos espaços urbanos estão limitados, proibindo a interação e o contato físico do usuário com o ambiente. Devido a essa realidade, os espaços se transformaram fisicamente e psicologicamente, promovendo novas relações, sendo que os ambientes, antes vistos como espaços de socialização, hoje se transformam em um espaço de não interação. Quando tratamos da percepção da comunidade LGBTQIA+, nota-se que esse processo é altamente interferido pelos padrões heteronormativos, pois quando os comportamentos são limitados, a

---

<sup>45</sup> CALMON, Tricia Viviane Lima. *As objetivas para o enfrentamento ao COVID-19: abismos sociais brasileiros, o racismo, e as condições de desenvolvimento social como determinantes*. NAU Social, v. 11, n. 20, pág. 131-136, 2020.

<sup>46</sup> OUTRIGHT ACTION INTERNATIONAL (OIA). *Vulnerability Amplified: the impact of the COVID-19 pandemic on LGBTIQ people*. New York: OutRight Action International, 2020. Disponível em: <https://outrightinternational.org/content/vulnerability-amplified-impact-COVID-19-pandemic-lgbtqi-people>. Acesso em: 07 ago. 2020.

comunidade LGBTQIA+ não vivência os espaços de forma plena, afetando diretamente sua relação com o espaço. As discriminações e violências, contribuem para o apagamento das diferentes identidades dos indivíduos.

O isolamento social é um fator que a comunidade LGBTQIA+ vivência diariamente, independente da pandemia do Coronavírus, dentro de casa, em espaços públicos ou privados. Os dados apresentados nesse estudo confirmam que os padrões heteronormativos impostos pela sociedade fazem com que os indivíduos LGBTQIA+, vivam de forma a esconder diariamente as suas individualidades e modos de vida, fomentando ainda mais o preconceito institucionalizado. Ao retratar as violências e discriminações que a comunidade LGBTQIA+ vivência nos espaços da cidade, podemos perceber o quanto esses locais são estruturados no contexto de opressão e dominação. Essas agressões resultam no rompimento dessa população com a vida comunitária, que sucede na exclusão e apagamento de suas identidades sociais e de gênero. Por consequência, negando aos indivíduos o direito a cidade. No Brasil atual a população LGBTQIA+ não é assistida e não é bem-vinda nos espaços públicos, e, em um horizonte, essas pessoas não enxergam uma maneira de serem pertencentes a esses espaços.

### Referências Bibliográficas

BENTO, B. “**Pinkwashing à brasileira**”: do racismo cordial à **LGBTTTfobia cordial**. Revista Cult, São Paulo, 16 de dezembro de 2015. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/pinkwashing-brasileira-do-racismo-cordiallgbttfobia-cordial/>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

BORILLO, Daniel. **Homofobia: História e crítica de um preconceito**. Trad. Guilherme João de Freitas Tei-xeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo horizonte: Autêntica, 2010.

BRAZIL; BRAZIL. CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Constituição 1988**. Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2003.

CALMON, Tricia Viviane Lima. **As objetivas para o enfrentamento ao COVID-19: abismos sociais brasileiros, o racismo, e as condições de desenvolvimento social como determinantes**. NAU Social , v. 11, n. 20, pág. 131-136, 2020.

CARDOSO, Maria Heloisa Melo; FELDENS, Dinamara Garcia; LUCINI, Marizete. **Juventude LGBTQIA+ e a educação**. Revista Educação Em Questão, v. 58, n. 55, 2020.

CARRARA, Sérgio. Políticas e direitos sexuais no Brasil contemporâneo. **Bagoas- Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 4, n. 05, 2010.

DE OLIVEIRA DUARTE, Marco José. **VIDAS PRECÁRIAS E LGBTQIFOBIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: A NECROPOLÍTICA DAS SEXUALIDADES DISSIDENTES**.

FERREIRA, R. C.; SIQUEIRA, M. V. S. **O gay no ambiente de trabalho: análise dos efeitos de ser gay nas organizações contemporâneas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Brasília, Distrito Federal, 126p.

FONTES, Malu. **Ilustrações do silêncio e da negação: a ausência de imagens da diversidade sexual em livros didáticos**. Revista psicologia política, v. 8, n. 16, p. 363-378, 2008.

FREITAS (H.), OLIVEIRA (M.), JENKINS (M.), and POPJOY (O.). **The Focus Group, a qualitative research method**. ISRC, Merrick School of Business, University of Baltimore (MD, EUA) WP ISRC No01298, February 1998. 22p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2007.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Direitos Humanos 2019**. Bahia, Salvador 2019. Disponível em <<http://www.ggb.org.br/direitos.html>. > Acesso em: 03/01/2020

KANASHIRO, Milena. **A cidade e os sentidos: sentir a cidade**. Desenvolvimento e meio ambiente, v. 7, 2003.

MOTA, Cássio Henrique Naves; DE LAURENTIZ, Luiz Carlos. **Micropolíticas LGBT no espaço urbano de Uberlândia–MG**. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, v. 19, n. 1, p. 11-11, 2019.

NAOUMOVA, Natalia. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. 2009.

NAVES MOTA, Cássio Henrique; DE LAURENTIZ, Luiz Carlos. **Micropolíticas LGBT no espaço urbano de Uberlândia–MG**. 2019.

OLIVEIRAB, Fabio AG; DE CARVALHOC, Henrique Rabello; DE JESUSD, Jaqueline Gomes. **LGBTI+ em tempos de Pandemia da COVID-19a**.

OMS, OPAS. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **ILO monitor: COVID-19 and the world of work**. 3. ed. [Genebra]: ILO, 2020a. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/briefingnote/wcms\\_743146.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/briefingnote/wcms_743146.pdf). Acesso em: 02 ago. 2020.

ORNELL, FELIPE et al. **Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias**. Revista debates in psychiatry, 2020.

OUTRIGHT ACTION INTERNATIONAL (OIA). **Vulnerability Amplified: the impact of the COVID-19 pandemic on LGBTIQ people**. New York: OutRight Action International, 2020. Disponível em: <https://outrightinternational.org/content/vulnerability-amplified-impact-COVID-19-pandemic-lgbtqi-people>. Acesso em: 07 ago. 2020.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: arquitetura e os sentidos**. John Wiley & Sons, 1996.

PANIZA, Maurício Donavan Rodrigues. Entre a emergência, a submersão e o silêncio: LGBT como categoria de pesquisa em Administração. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 18, n. 1, p. 13-27, 2020.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso et al. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.

SIMÕES, Júlio Assis et al. **Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo**. Cadernos Pagu, Campinas, v. 35, n. 1, p.37-78, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n35/n35a3>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SIMÕES, Júlio Assis; FRANÇA, Isadora Lins; MACEDO, Marcio. **Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo**. cadernos pagu, n. 35, p. 37-78, 2010.

SOBARZO, Oscar. **A produção do espaço público: da dominação à apropriação**. GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), n. 19, p. 93-111, 2006.

VENCESLAU, Igor. **Outras Cartografias:: medo, mortes e resistência lgbti+**. Medo, mortes e resistência LGBTI+. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/outras-cartografias-medo-assassinatos-e-resistencia-lgbti/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Temáticas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

YIN, R.K., **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, p. 248, 2010.

